

SAÚDE OCULAR NA PERCEPÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS LACTENTES E EM IDADE ESCOLAR

AUTORES: Renata Marinho Fernandes¹, Letícia Helena Januário², Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro³, Danielle Silva Araújo⁴, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira⁵.

INSTITUIÇÕES: 1- Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil. Apresentador. 2-Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de São João Del-Rei. Divinópolis, Minas Gerais. Brasil. 3- Enfermeira. Docente da Universidade Federal de São João Del-Rei. Divinópolis, Minas Gerais. Brasil. 4- Enfermeira. Docente da Universidade Federal de São João Del-Rei. Divinópolis, Minas Gerais. Brasil. 5- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil. Orientadora.

RESUMO: A saúde ocular na primeira infância precisa de atenção dos profissionais de saúde e dos responsáveis pelas crianças. O trabalho do enfermeiro é essencial na promoção de uma acuidade visual de qualidade nos lactentes e crianças em idade escolar. A conscientização, divulgação e orientações em saúde ocular e ações em tempo oportuno resultam na prevenção de danos irreversíveis, como a cegueira. Estudo realizado em uma escola apontou que um terço das crianças em idade escolar apresentou dificuldade visual. O objetivo deste trabalho foi analisar a compreensão sobre a saúde ocular de pais de crianças da educação infantil. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, realizado em um centro de educação infantil do município de Divinópolis-Minas Gerais. A amostra foi de 9 pais/responsáveis de crianças que participaram do Programa de Extensão “Olha Pra Você Ver”. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e maio de 2018, por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas na íntegra e os dados analisados com base no referencial de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João Del-Rei, conforme Resolução nº 466, de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. A percepção e atitude tomada pelos pais com relação à saúde ocular de seus filhos variam de acordo com as crenças, pressão social e experiências anteriores vivenciadas pelos mesmos. Observa-se uma notável dicotomia entre o discurso e a prática, uma vez que os participantes da pesquisa entendem a importância do acompanhamento regular com o oftalmologista, mas não tem isso como prática do cuidado com seus filhos. Alguns pais demonstram desinteresse sobre as questões da saúde ocular de seus filhos, acreditando que é papel da escola identificar as possíveis alterações visuais e encaminhar para a ajuda especializada. E essa muitas vezes não se apresenta capacitada para tal função. Os pais relatam muitas vezes dificuldades, que de acordo com sua realidade impossibilita o acesso a assistência oftalmológica, como falta de tempo disponível, situação econômica fragilizada, e atendimento no Sistema Único de Saúde em tempo inviável. Acredita-se que a melhora desse contexto seria possível com uma ampla e consistente divulgação sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde ocular, além da importância da identificação precoce de sinais e sintomas de alterações visuais e o acompanhamento de rotina com um oftalmologista desde a primeira infância para prevenção de complicações a curto, médio e longo prazo. Assim, conclui-se que os pais compreendem a importância da saúde ocular, mas não tem conhecimento sobre esta temática e não estão aptos para a identificação de alterações visuais das crianças lactentes e escolares precocemente.

DESCRITORES: Saúde ocular; Enfermagem; Educação permanente.